Operação Foz Segura prende três chefes do tráfico em Foz do Iguaçu

Segurança

Enviado por:

Postado em:14/03/2005 19:30

Eles são apontados como responsáveis pela passagem de drogas pela fronteira com o Paraguai. Até esta segunda (14), outras 95 pessoas haviam sido presas

A Operação Foz Segura, que começou na quinta-feira (10) da semana passada e não tem prazo para terminar, já contabilizou 98 prisões até a tarde desta segunda-feira (14). Entre elas estão três homens que comandariam o tráfico na cidade e são apontados como os principais responsáveis pela distribuição da droga na fronteira com o Paraguai. Eles foram detidos após investigação das polícias Civil e Militar do Paraná, em ação integrada com a Promotoria de Investigações Criminais (PIC) e o Juízo de Direito da Vara Criminal para emitir os mandados de busca e apreensão. "Esta megaoperação, que varre a cidade de Foz do Iguaçu, é importante para reduzir a criminalidade em todas as cidades do Paraná. O que acontece em Foz, quanto ao tráfico de armas, drogas e o contrabando, sustenta a violência na maioria das cidades do Estado, inclusive em outras localidades do país", disse o secretário da Segurança Pública, Luiz Fernando Delazari. Um dos três homens presos acusados de chefiar o tráfico em Foz do Iguaçu. É o ex-cabo da Polícia Militar, Givaldo Ribeiro Dias, 32. Ele foi preso em sua casa, durante cumprimento de mandado de busca e apreensão, por estar com uma pistola calibre 45 e diversas munições de armas pesadas, como fuzil, e outros calibres privativos das forças armadas. "Os três têm forte ligação com o narcotráfico e podem ser considerados os 'chefões' da região. O esquema deles era administrar todo o tráfico, tanto que não foram encontrados vestígios de drogas com eles no momento das prisões. Eles mandavam buscar a droga no Paraguai e tinha sempre alguém para fazer a travessia e distribuir para o Paraná e outros Estados", revela o delegado José Roberto Jordão, chefe da 6.ª Subdivisão de Foz do Iguaçu. De acordo com a polícia, o segundo chefão do tráfico preso é Wilson Ramon Duarte, 43 anos, conhecido como "Taguá", comandava o tráfico na favela do Bambu, na periferia de Foz do Iguaçu. Na casa onde ele estava, a polícia apreendeu um revólver calibre 38. Acir da Silva, 46, o terceiro traficante preso, conhecido como "Chico Macaco", morador da Favela do Queijo, estava ligado a diversos tipos de crimes na cidade, principalmente ao tráfico de drogas. Segundo a polícia, ele também fazia contrabando de armas na fronteira. Com Acir foram encontrados um revólver calibre 32 e vários tipos de munição. Seus filhos Assis Duclei e Assis Vitor Abreu da Silva, de 24 e 22 anos respectivamente, também foram presos no domingo (13) por porte de drogas e armas de fogo. "Como a compra de armas no Paraguai é facilitada, eles trazem esse material para o Brasil através do Rio Paraná e por estradas clandestinas, que também estão sendo monitoradas pela polícia nesta operação", conta o delegado José Roberto Jordão, chefe da 6.ª Subdivisão de Foz do Iguaçu. "Esta operação, que programamos na fronteira, foi estratégica para proteger todo o Paraná. Sabíamos que iríamos encontrar alguns dos principais 'cabeças' do narcotráfico no Estado. São eles que atravessam a droga do Paraguai e a distribuem aqui no Brasil. E o narcotráfico provoca uma reação em cadeia porque dele surgem outros crimes como o furto e o roubo, para que o marginal consiga manter seu vício, além dos homicídios por falta de pagamento ou briga por pontos de drogas", conclui o secretário Luiz Fernando Delazari. Operações – As polícias Civil e Militar estão nas ruas de Foz do Iguaçu, promovendo diariamente operações especiais. São mais de mil homens e 160 viaturas para realizar blitze nas principais saídas da cidade, batidas em bares e

boates e fiscalização na fronteira, com a utilização, inclusive, de barcos e jet skis para o monitoramento aquático no Rio Paraná e no lago de Itaipu. A ordem é combater o tráfico de drogas, a prostituição infantil, porte ilegal de armas, contrabando de cigarros e crimes ambientais, como pesca ilegal e extração de palmito, além de encontrar foragidos da justiça. Até esta segunda-feira (14), já foram abordadas pela Polícia Militar mais de 2.800 pessoas. Nestas abordagens foram encontradas 12 armas de fogo e 116 munições. “Nosso dever é acabar com a livre utilização do armamento adquirido com facilidade no país vizinho, aqui no Paraná”, explica o delegado José Roberto Jordão. Também foram apreendidos mais de 80 quilos de maconha e o equivalente a mil pedras de crack. Foram cumpridos até agora 83 mandados de busca e apreensão e dez mandados de prisão. Delegacia de Homicídios – A Delegacia de Homicídios de Foz do Iguaçu já está funcionando desde quinta-feira (10), junto com a 6.ª Subdivisão, que fica na Avenida Paraná, 1190. O responsável é o delegado Renato Coelho de Jesus. Segundo ele, a cidade precisava de uma estrutura maior para investigar crimes contra a vida. “A criação desta delegacia foi um grande avanço porque precisamos de estrutura para investigar os homicídios em Foz. Por enquanto, ficaremos junto com a 6.ª Subdivisão, mas há a previsão de termos nossa própria sede”, diz o delegado. Além do delegado, trabalham na Delegacia de Homicídios mais sete investigadores, uma escrivã. O telefone para atendimento na delegacia é o (45) 522-2222.